

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Estado de São Paulo*

Class.: 14

Data: *16 de Outubro de 1980*

Pg.: _____

Figueiredo autoriza a 1ª etapa do projeto Carajás

Da sucursal de **BRASILIA**

O presidente João Figueiredo autorizou ontem o início das obras da primeira etapa do grande Projeto Carajás, destinado à exportação de minério de ferro e que vai proporcionar ao País, a partir de 1985, 630 milhões de dólares por ano com a venda, já assegurada, de 25 milhões de toneladas das 35 anuais previstas — 10 milhões de toneladas serão reservadas ao mercado interno. O projeto custará 30 bilhões de dólares, mas renderá ao País, anualmente, 10 bilhões de dólares, quando começar a operar, dentro de 10 anos.

O anúncio foi feito no começo da tarde de ontem, logo após a reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico, no Palácio do Planalto. Os ministros Saíd Farhat, da Comunicação Social, e César Cals, das Minas e Energia, esclareceram que o complexo para o minério de ferro é parte do Projeto Carajás e apenas durante as obras de construção vai permitir a criação de 30 mil empregos, com uma previsão de seis mil empregos diretos e dez mil indiretos, após o início das operações, a partir de 1985. As máquinas e os equipamentos a serem utilizados no projeto terão um índice de nacionalização de 90%, e o empreendimento proporcionará uma arrecadação de Cr\$ 580 milhões anuais de Imposto sobre Minérios.

CUSTO

A primeira parte do Projeto Carajás vai custar ao País 2,5 bilhões de dólares, com uma redução de meio bilhão de dólares em comparação com o projeto anteriormente previsto, já que a Companhia Vale do Rio Doce optou pela construção de uma ferrovia sem sofisticada, ligando a Serra dos Carajás, no Pará, ao porto de Itaquí, no Maranhão, com 890 quilômetros, mas com apenas 11 quilômetros exigindo obras de arte.

O grande Projeto Carajás, cuja execução, dependente de autorizações expressas para cada nova etapa, deverá ser tocado a partir dos primeiros avanços do complexo de ferro, inclui a exploração de outros minérios, como o manganês, a bauxita, o cobre, o níquel e o ouro, mas haverá também projetos agropecuários, para a produção de carvão vegetal, arroz, milho, feijão, mandioca, soja, cana-de-açúcar (para o álcool), dendê, babaçu e criação de gado. O carvão vegetal proporciona uma receita anual de 420 milhões de dólares; os produtos agrícolas vão render 830 milhões de dólares, e o gado, 223 milhões de dólares. A parte agrícola será explorada através de módulos que vão totalizar 1,5 milhão de hectares.

MINÉRIOS

O projeto para a produção de ferro, que prevê uma receita anual de 650 milhões de dólares, decorrente da exportação de minério de Carajás, envolve também outros produtos, como ferro sinterizado (150 milhões de dólares de receita anual), ferro-gusa (880 milhões de dólares), ferro-esponja (220 milhões de dólares), ferro-níquel (400 milhões de dólares), ferro-manganês (220 milhões de dólares) e semi-acabados de aço (2.500 mil dólares). As inversões em todos os setores chegam a 15 milhões e 910 mil dólares, para uma produção anual de 60.810 mil toneladas. A receita anual, alcançará US\$ 5.070.000 mil.

Na parte de minerais não-ferrosos, o Projeto Carajás envolve a produção de alumínio (bauxita, alumina e alumínio) em Carajás, Paragominas e Trombetas, no total anual de um milhão e 500 mil toneladas anualmente, com uma receita estimada em US\$ 3 bilhões e 390 milhões. A produção de cobre (concentrado e metálico) será de 1.220 mil toneladas com uma receita prevista de US\$ 770 milhões.

Outros produtos, como ácido sulfúrico e silício metálico, vão somar uma

produção anual de 500 mil toneladas, com receita prevista de US\$ 40 milhões.

VALE

O ministro César Cals informou que, durante a reunião de ontem do CDE, a Companhia Vale do Rio Doce foi autorizada a contrair empréstimos externos para executar as obras da primeira parte do Projeto Carajás. Do custo do projeto, de 2,5 bilhões de dólares, 40% serão tocados com capital da CVRD e de empresas privadas nacionais; Os outros 60%, com empréstimos externos.

O presidente Figueiredo, segundo adiantou o ministro das Minas e Energia, recomendou que se utilizem apenas recursos não inflacionários para a execução do projeto. Para permitir a captação de recursos de capital, a CVRD recebeu ontem diversos tipos de incentivos do Conselho de Desenvolvimento Econômico.

Quando todo o Projeto Carajás estiver pronto, dentro de 10 anos, com o gasto de 30 bilhões de dólares no período, o retorno anual, com exportações, será de 10 bilhões de dólares.

Minério	Localização	Reservas Estimadas		Teor Médio
		M	T	
				%
Ferro	Carajás	18.000		66,0
Cobre	Carajás	1.000		1,0
Alumínio	Carajás	50		44
Alumínio	Trombetas	600		50
Alumínio	Paragominas	4.000		40
Níquel	Carajás	125		1,7
Manganês	Carajás	80		42,0
Estanho	S.Félix do Xingu	35		65,0
Ouro	Carajás			0,4 G/T
	Serra das Andorinhas		(Ass. ao cobre)	

Nota — Outras ocorrências ainda não estimadas: chumbo, zinco, prata, cromo, amianto.

GRANDE PROJETO CARAJÁS PROJETOS DE MINÉRIO DE FERRO E ASSOCIADOS

Discriminação	Produção T/Ano	Inversões US\$ Milhão	Receita Anual US\$ Milhão
1. Minério de Ferro	35.000.000	2.500	700
2. Sinter	5.000.000	280	150
3. Ferro-gusa (AF e FER)	7.000.000	2.030	880
4. Ferro-esponja	2.000.000	300	220
5. Ferro-níquel (20.000 T de Ni contido)	1.660.000	1.120	400
6. Ferro-manganês (alto carbono e ferro-silício-manganês)	150.000	500	220
7. Semi-acabados de aço	10.000.000	9.000	2.500
Total	60.810.000	15.910	5.070

Projetos de Minerais Não-Ferrosos

Discriminação	Produção T/Ano	Inversões US\$ Milhão	Receita Anual US\$ Milhão
Alumínio			
Bauxita	2.000.000	400	68
Trombetas Alumina	640.000	571	200
Alumínio	320.000	1.342	460
Carajás	240.000	1.160	430
Paragominas	1.500.000	10.400	3.390
Produtos			
Bauxita		1.500	770
Alumina			
Alumínio			
Laminados			
Cobre			
Produtos:			
Concentrado	1.060.000		
Cobre Metálico	160.000		
Produtos Associados:			
Ouro	8,5		
Ácido Sulfúrico	470.000		
Silício Metálico	30.000	30	40
Total	6.420.006,5	15.423	5.358

Grande Projeto Carajás projetos agro-industriais-pecuários

Projeto	Inversões US\$ Milhão	Receita Anual US\$ Milhão
1. Carvão Vegetal		
Aquisição de áreas, desbastamento, reforestamento, exploração florestal, carvoejamento - 179.000 Ha	1.360	420
2. Agricultura		
Incorporação de 1,5 milhão de Ha divididos em módulos, para produção de arroz, milho, feijão, mandioca, soja, cana-de-açúcar, dendê, babaçu e outras culturas adequadas	570	830
3. Pecuária		
Incorporação de um milhão de Ha divididos em módulos visando à criação semiconfinada, cultura forrageira e produção de 100 mil T/ano de gado	330	223
4. Carvão-coque		
Visando ao suprimento das necessidades da produção siderúrgica regional.		

Grande Projeto Carajás Condições de Infra-Estrutura:

1. Pólos de desenvolvimento	
A) Carajás/Marabá	
B) Tucuruí	
C) Vila do Conde	
D) São Luís	
2. Energia Elétrica	
A) Tucuruí	3.960 MW
2ª fase	4.040 MW
B) Santa Isabel	1.600 MW
C) Carolina	2.000 MW

3. Transportes
A) Ferrovia Carajás-Ponta da Madeira
B) Aquavia no Tocantins
AQUAVIA DO TOCANTINS
Eclusas de Tucuruí — duas câmaras e um canal com 70m de altura. Custo: US\$ 250 milhões, projeto em andamento, e conclusão ao tempo do início de operação hidrelétrica.
Capacidade de transporte — 200 milhões T/ano de produção em balsas, chatas e alvarengas.
Navegabilidade — do norte de Goiás até a foz do Amazonas, facilitando o transporte de safra agrícolas e do gado, além dos produtos minerais.